



Universidade Federal do Pará
Superintendência de Assistência Estudantil

**ATA DO III SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA
E ACESSIBILIDADE ESTUDANTIS,
REALIZADO NOS DIAS 23 E 24/11/2023.**

1 No dia 23/11/2023 foi dado início, às 9h07, o III Seminário de Assistência e Acessibilidade
2 Estudantis da Universidade Federal do Pará, promovido pela Superintendência de Assistência
3 Estudantil da UFPA. Na oportunidade, apresentou-se inicialmente o grupo do projeto de
4 acolhimento da aprendizagem “Pulsar da Vida: experiências sonoras e corporais como
5 perspectiva para a educação integral – Coordenado pela prof. Celita Paes – ICED/UFPA. A
6 seguir formou-se a mesa de acolhimento através da presença do Prof. Ronaldo Araujo,
7 Superintendente da SAEST, o Prof. Marcos Diniz, representante do Fórum de Dirigentes de
8 Unidades Acadêmicas da Capital/UFPA e a psicóloga Ludmila Cunha. Primeiramente usou da
9 palavra a sra Ludimila Cunha, representando as DAESTs da UFPA, onde falou que se sente
10 honrada em representar as divisões de assistência estudantil. Logo a seguir usou da palavra o
11 Prof. Marcos Diniz que disse que a assistência estudantil é uma ação da UFPA de primeira
12 ordem que envolve uma questão humanitária, disse também que a universidade não é para
13 produzir somente conhecimento e ciência mas promover a preocupação com o indivíduo, com
14 a comunidade, melhorando a qualidade de vida e diminuindo a desigualdade. A seguir usou da
15 palavra o Prof. Ronaldo Araujo que destacou a importância da representatividade de todos os
16 campi, disse que a assistência estudantil é uma tarefa de toda a universidade, cabendo a SAEST
17 e DAESTs fazer a coordenação da política de assistência estudantil, destacou ainda a
18 importância do Seminário para oportunidade de conhecimento das pessoas, a discussão de
19 ideias e propostas para os estudantes em vulnerabilidade social. A seguir usou da palavra o
20 estudante Alan Nunes do DCE/UFPA, onde falou que construir uma universidade multicampi
21 requer a ação importante e fundamental da assistência estudantil, destacou a necessidade para
22 que recursos orçamentários sejam disponibilizados para a UFPA através do MEC para
23 implementação dos desafios das ações da política de assistência estudantil. Logo a seguir
24 formou-se a mesa para discussão do tema “Assistência e Acessibilidade estudantis multicampi
25 como estratégias de integração para uma universidade acolhedora e diversa na Amazônica.
26 Tomou então a palavra o Prof. Carlos Alberto Maciel, onde destacou a relevância em colocar
27 na agenda da universidade de maneira ampla o tema da assistência e acessibilidade para que
28 assim haja avanços e resultados positivos. Disse ainda que trazer a pauta assuntos que dizem
29 respeito a exclusão e marginalização requer a reflexão em três pontos: 1) É preciso reconhecer
30 que existe um ambiente de violência com os grupos mais marginalizados e que o racismo,
31 sexismo e outras práticas de exclusão sejam discutidas e combatidas. 2) Reconhecer que essas
32 práticas de exclusão e marginalização refletem no adoecimento e abandono da universidade
33 pelo estudante. 3) Reconhecer que essas práticas não serão superadas exclusivamente pela
34 SAEST, é preciso perpetrar ações que penetrem na cultura organizacional da UFPA para
35 construção de consciência inclusiva e acolhedora. O Prof. destacou que a busca de uma
36 universidade acolhedora passa pela mudança na cultura da UFPA, disse ainda que o cenário
37 atual requer pressa e coragem de todos para transformação para uma universidade inclusiva.
38 Em seguida, o Prof. Ronaldo Araujo usou da palavra e disse que a assistência estudantil é tarefa
39 de toda a universidade, cabendo a SAEST coordenar o trabalho da política de assistência
40 estudantil e enfrentamento a vulnerabilidade social. O Prof. Ronaldo destacou que 85% dos
41 estudantes da UFPA estão em vulnerabilidade econômica e 15% vivem com ¼ do salário
42 mínimo, ou seja, extrema pobreza e é nossa tarefa institucional que esses estudantes



Universidade Federal do Pará
Superintendência de Assistência Estudantil

**ATA DO III SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA
E ACESSIBILIDADE ESTUDANTIS,
REALIZADO NOS DIAS 23 E 24/11/2023.**

43 permaneçam e concluem os seus cursos. O Prof. disse que a evasão escolar tem sido grande na
44 UFPA, especialmente no interior, disse ainda que é nossa função promover ações de
45 pertencimento e integração dos alunos. Nessa integração a assistência estudantil tem papel
46 importante e a SAEST tem procurado discutir com os técnicos das DAESTs os diferentes tipos
47 de programas, auxílios e serviços que a universidade deve executar. O Prof. disse que o fato do
48 diálogo e integração entre os mais variados técnicos da área é a maior garantia de possibilidades
49 que as ações tenham viabilidade. O Prof. Ronaldo destacou que a universidade foi feita para
50 uma classe social mais abastada e precisa ser adequada para o perfil atual do aluno que é de
51 vulnerabilidade social. Tornar a universidade acolhedora é enfrentar todas as barreiras que
52 dificultam a vida do aluno na universidade. O Prof. fez uma exposição sobre os recursos
53 empregados para custear os auxílios e assistência aos estudantes, disse que os desafios são
54 grandes e todos têm o papel de educadores da universidade, promovendo ações educadoras e
55 enfrentando as condições de exclusão. A seguir deu início a Roda de Conversa com o tema:
56 “Diversidade em diálogo: a efetividade de ações inclusivas na UFPA para a garantia da
57 permanência e conclusão de curso de graduação”. Tomou a palavra a assistente social Nilma
58 que agradeceu a presença de todos e destacou a importância da comunidade universitária estar
59 representada para a discussão da temática envolvida. Em seguida falou a Profa. Izabel Cabral
60 da Assessoria de Diversidade e Inclusão – ADIS/UFPA, onde destacou que as ações afirmativas
61 são ações de toda a universidade, disse que o papel da ADIS, além da implementação das ações
62 afirmativas, é trabalhar a conscientização ao respeito e inclusão do estudante na UFPA. A seguir
63 a estudante Karen tomou a palavra representando o coletivo de mães da UFPA, onde enfatizou
64 que o coletivo representa a primeira unidade na região norte do país e tem como objetivo dar
65 visibilidade as estudantes mães da universidade. Disse que uma das pautas do movimento é o
66 direito à alimentação dos filhos das mulheres estudantes no Restaurante Universitário. Logo a
67 seguir a estudante Karen falou sobre outra pauta do movimento que é o auxílio à primeira
68 infância, destacando também o avanço significativo também nessa proposta. Em seguida usou
69 da palavra o estudante Eliel, representante dos discentes com deficiência da UFPA – ADD, que
70 iniciou a fala mencionando que os estudantes com deficiência têm dificuldade maior para o
71 acesso à educação dentro da universidade no que diz respeito a locomoção, sala de aula e outros.
72 Destacou que a partir da criação da COACES/SAEST muitas questões melhoraram, mas as
73 dificuldades ainda são grandes a serem vencidas. O sr. Elieal mencionou que a política de
74 acessibilidade deve ser feita por todos que compõem a universidade e que precisa ser
75 internalizado e divulgado na UFPA. A seguir usou da palavra a sra Vanuza, representante dos
76 estudantes quilombolas da UFPA – ADQ, onde falou que os estudantes quilombolas enfrentam
77 muitos problemas de acesso à universidade, desde a saída do seu território até a chegada a sala
78 de aula, enfrenta preconceito, racismo, adoecimento e outras barreiras de um sonho de melhoria
79 de qualidade de vida. Disse, ainda, que para falar de uma universidade inclusiva precisa-se
80 refletir o ser humano como igual. Destacou também que é necessário o servidor ter uma
81 formação racial para entender a diversidade do público que frequenta a universidade e que a
82 universidade, através da SAEST, avançou na assistência e acolhimento ao estudante
83 quilombola, mas que é necessário fazer muito mais e que é imprescindível ter reciprocidade e
84 empatia para avançar. Em seguida usou a palavra o representante do DCE/UFPA que disse que



Universidade Federal do Pará
Superintendência de Assistência Estudantil

**ATA DO III SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA
E ACESSIBILIDADE ESTUDANTIS,
REALIZADO NOS DIAS 23 E 24/11/2023.**

85 é necessário entender o papel do estudante enquanto cidadão e que a construção de uma nova
86 universidade é feita pelos mais diversos atores de transformação da sociedade e que cada um
87 tem condições de mudar a realidade social. Logo a seguir foi aberto a oportunidade ao público
88 para debate e a Roda de Conversa finalizou com a fala resumida de todos os componentes da
89 mesa. O Seminário reiniciou no período da tarde com a apresentação dos Grupos de Trabalho.
90 O GT1 trabalhou a temática: “Ensino, aprendizagem e saúde mental na UFPA para a
91 permanência” discutiu projetos voltados para a saúde mental, projetos em grupo, projetos em
92 sala de aula e ações com professores. O grupo discutiu ainda que a sobrecarga de trabalho
93 dificulta as ações. As psicólogas sentem falta de um protocolo de grande risco. Relataram ainda
94 que os projetos ao serem desenvolvidos precisam de feedback e que sentem a falta de redes de
95 apoio dentro da UFPA e que o discente necessita de laudo especializado para que tenha os seus
96 direitos para ser atendido, problemas de locomoção dos estudantes e espaços adequados para
97 atendimento. Foram propostas as seguintes estratégias: Oficinas, levantamento da demanda
98 com servidores e técnicos, atendimento de forma coletiva, relatório sobre o que está sendo feito
99 pelos alunos. O GT2 cuja a temática foi: “CADGEST – Cadastro Geral de Assistência
100 Estudantil” propôs a ampliação e capacitação da equipe uma vez ao ano. Como ponto positivo
101 do que vem sendo trabalhado o grupo elencou – a análise mais rápida dos trabalhos, como ponto
102 negativo o emperramento dos processos de trabalho. Foi proposto avaliar como se deu a
103 avaliação do CADGEST nos últimos anos, foi proposto também a criação de um Infocentro em
104 cada campus polo que ficará para tirar dúvidas no CADGEST. Ponto positivo – alto número de
105 inscrições no CADGEST, ponto negativo o alto número de inscrições incorretas indeferidas.
106 Sugestões: Produção de vídeos para sanar dúvidas sobre o cadastro e indicar no edital qual local
107 para consecução dos documentos, fluxo contínuo simplificando a linguagem, comissão de
108 acompanhamento contínuo do CADGEST, ampliação dos discentes nas participações das
109 representações. O GT3, cuja a temática foi: “Acessibilidade e enfrentamento ao capacitismo”
110 propôs a ampliação de formações para docentes de ações capacitistas, informações em sites
111 mais acessíveis com autodescrição em libras, relataram a dificuldade em acessar blocos e
112 faculdades, propuseram a criação de um aplicativo para acessibilidade. Quanto ao restaurante
113 universitário do básico foi proposto a abertura de porta para cadeirantes com maior dificuldade
114 de acesso e capacitação para o pessoal do RU para trabalhar com as pessoas com deficiência. I
115 GT4, cujo o tema foi “Alimentação Estudantil” elencou alguns pontos frágeis na temática. 1) A
116 ausência de restaurantes universitários nos campi. Estratégia: construção de RU’s e uso de
117 auxílios até a construção e implantação dos restaurantes universitários. 2) Filas grandes no RU.
118 Solução: ampliação dos espaços, construção do RU da saúde, ampliação e adequação dos
119 espaços físicos, construção de novos balcões de distribuição, melhoria das passarelas. 3)
120 Acessibilidade do RU profissional. Sugestões: Acessibilidade para PCDs e mães estudantes
121 com filhos. A relatora, nutricionista Laís Pinon, informou que foi dado andamento no processo
122 de adequação da entrada dos setores básico e profissional. Os estudantes participantes do GT
123 também sugeriram um cardápio pensado para crianças com opção proteica. 4) Indicar os
124 componentes da alimentação vegetariana, colocar o cardápio no Instagram para maior
125 divulgação à comunidade, disponibilizar o cardápio do dia mais chamativo e em display. 5)
126 Ações de educação nutricional. O RU está aplicando testes de aceitabilidade pelo público



Universidade Federal do Pará
Superintendência de Assistência Estudantil

**ATA DO III SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA
E ACESSIBILIDADE ESTUDANTIS,
REALIZADO NOS DIAS 23 E 24/11/2023.**

127 usuário e ações de resto em gestão. O grupo de estudantes sugeriu implantar café da manhã,
128 período de 7h às 7h30 para 2024 e solicitaram a participação nas ações de educação nutricional.
129 A seguir iniciou a Mesa sobre o tema: “Subjetividades e estigmas: desafios à saúde mental
130 universitária” ministrada pela psicóloga da FURG Cynthia Mendes e mediada pelo Prof. José
131 Alves, psicólogo – coordenador do plantão psicológico da UFPA. A palestrante começou a sua
132 fala com a seguinte pergunta: Quais as características dos estudantes das universidades
133 federais? O que foi respondido pelos presentes: diversidade cultural, sexual, longe da sua rede
134 de apoio, com falhas no ensino básico, sujeitos de complexidade (pós modernidade), usuários
135 constantes e, muitas vezes, adictos das tecnologias, geração z. Outra pergunta foi levantada pela
136 ministrante. Com que efetivamente trabalhamos na assistência estudantil? O que foi respondido,
137 a assistência estudantil trabalha com situações de crise para os estudantes, tais como: solidão,
138 assédio, incapacidade para acompanhar as aulas, etc. A situação de crise é manifestação
139 súbita de um estado emocional, qualquer mudança brusca na nossa vida. Uma situação de crise
140 pode trazer uma oportunidade. Para os estudantes a situação de crise é desencadeada por:
141 distanciamento da família, elevadas expectativas, falta de dinheiro, sono desregulado, primeiro
142 membro da família na universidade, cansaço, esgotamento, etc. A psicóloga discutiu ainda os
143 fatores de sofrimento psíquico dos estudantes: pressão acadêmica, problemas financeiros, falta
144 de habilidades de enfrentamento, estratégias de comunicação. Foi discutido também sobre a
145 prevalência em saúde dos universitários brasileiros, onde a palestrante abordou o crescimento
146 do adoecimento mental entre os estudantes, mostrando quadros e estudos na área. Foi tratado
147 ainda nessa mesa sobre as dificuldades para atendimento das questões emocionais na assistência
148 estudantil, onde pontuou-se o sistema de saúde deficiente, ausência de programa de capacitação
149 dos técnicos na consecução dos objetivos do PNAES, poucas ações de promoção e prevenção
150 em saúde, baixa percepção acerca da necessidade de mudança da atuação no serviço por
151 gestores, entre outros. A psicóloga destacou ainda que com o cenário da Covid 19 houve o
152 aumento das questões emocionais dos estudantes e que há necessidade de adaptação de espaços
153 para atendimento desses alunos. Ao final, a palestrante trouxe a seguinte reflexão: Diante da
154 realidade o que é possível fazer? Como ações na assistência estudantil destacou-se as seguintes
155 sugestões: - acolhimento das demandas prevalentes; ações de promoção e prevenção em saúde
156 mental, principalmente de engajamento e pertencimento, acolhida; formação continuada para
157 técnicos e docentes, pronto socorro psicológico, bem-estar universitário. Para as equipes de
158 assistência estudantil: estabelecimento de fluxos internos e externos do atendimento;
159 estabelecimento de uma efetiva rede com os dispositivos SUS e SUAS; construção de
160 protocolos de atendimento em situações de crise para técnicos e gestão; entendimento da
161 assistência estudantil como mecanismo fundamental para a permanência estudantil no
162 atendimento à saúde mental. Discussão sobre os limites de um dispositivo de educação, limites
163 entre ações de saúde e educação. O segundo dia do III Seminário de Assistência e
164 Acessibilidade Estudantis da SAEST/UFPA iniciou às 8h57 com a apresentação da Mesa
165 “Acessibilidade e inclusão como direitos ao acesso e permanência de estudantes com
166 deficiência”, ministrada pela Profa. Arlete Marinho, Coord. de Acessibilidade da SAEST/UFPA
167 e mediada por Renata Cristina da Silva Assunção – pedagoga SAEST/UFPA. A Profa. Arlete
168 iniciou a sua fala destacando que as políticas de ações afirmativas não são apenas para pessoas



Universidade Federal do Pará
Superintendência de Assistência Estudantil

**ATA DO III SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA
E ACESSIBILIDADE ESTUDANTIS,
REALIZADO NOS DIAS 23 E 24/11/2023.**

169 com deficiência, mas para todos, homens e mulheres, todos os públicos. Disse que a
170 COACES/SAEST trabalha desde a entrada do estudante na instituição e falar do tema deve-se
171 entender a legislação. Falou que a UFPA é uma das instituições pioneiras em políticas de ações
172 afirmativas. A Profa. falou sobre o percurso histórico e de conquistas que tornou a UFPA a
173 primeira instituição federal de ensino que garantiu vagas a pessoas com deficiência para
174 residência médica, fora outras conquistas, tais como: auxílios, bolsas, fóruns permanentes, etc.
175 A Profa. Arlete mostrou o fluxograma do PAI – Programa de Atendimento Individualizado
176 trabalhado pela SAEST. Mostrou, também, o fluxo de acesso para habilitação aos auxílios e
177 benefícios das pessoas com deficiência que garante os serviços de acessibilidade, psicológico,
178 etc. A Profa. informou que na página da COACES/SAEST tem um conjunto de serviços para
179 acesso do público interessado nas ações de acessibilidade. A palestrante disse que os programas
180 de acessibilidade estão disponíveis no SIGAEST. A Profa. agradeceu o espaço e a oportunidade
181 e disse que a ação da COACES/SAEST é para o público portador de necessidades especiais e
182 para todos. A seguir foi aberto a oportunidade para perguntas pelo público presente. Após o
183 atendimento das questões feitas pelos presentes a palestra foi encerrada. A seguir o Reitor da
184 UFPA, Prof. Emmanuel Zagury Tourinho, fez um pronunciamento e iniciou a sua fala saudando
185 todos os presentes e disse a satisfação de estar presente no III Seminário de Assistência e
186 Acessibilidade Estudantis. Falou que o tema é central para o projeto de universidade e o desejo
187 é que a UFPA seja mais inclusiva e que isso requer um compromisso político mais efetivo. O
188 Prof. Emmanuel disse que o gestor que não é comprometido com esse propósito ele para e o
189 propósito é fazer a universidade uma instituição inclusiva, mesmo com as dificuldades.
190 Destacou a importância de todos para que essa política se torne permanente e falou que quando
191 assumiu a gestão na UFPA não existia um ente para executar a política de assistência estudantil
192 na universidade e a política de acessibilidade que se resumiam em uma pessoa, não tinha
193 estrutura. Então foi criada na sua gestão a SAEST, com a COACES, ADIS foi estruturada uma
194 política mais ampla corroborada pelo conselho da universidade, foram criados um estreitamento
195 com fóruns e organizações da sociedade. O Reitor disse que há muito por fazer e o que não foi
196 feito é por causa dos meios, disse que há dificuldade orçamentária e que mesmo assim houve o
197 aumento dos auxílios. Foram alocados recursos do PNAES e da matriz de custeio da
198 universidade. Disse também que foi dado o suporte na pandemia para os alunos mais
199 vulneráveis e o orçamento ainda está aquém para custear as necessidades e que tem a
200 expectativa de ampliar esses recursos para 2024. O Prof. Emmanuel disse que existe dificuldade
201 de pessoal, mas a UFPA não tem autonomia para contratar mais servidores e que essa ação é
202 tarefa do governo para disponibilizar contratações de pessoas capacitadas para lidar com as
203 demandas da universidade. O Reitor mostrou-se satisfeito com o que tem executado, o governo
204 elevou o valor das bolsas de iniciação científica, mas não repassou às universidades mesmo
205 assim a UFPA fez o esforço para reajustar os auxílios. O RU também foi contemplado para
206 operar da melhor maneira dentro do possível. Sempre que chega algum gestor com dificuldade
207 orçamentária o Reitor recomenda que deixem separados os recursos da assistência estudantil.
208 Disse que: “Enquanto não puder fazer mais não farão menos”. O Prof. Emmanuel falou, ainda,
209 que com a melhor organização dos setores da UFPA, com suas associações dos estudantes com
210 deficiência, quilombolas, PCD, coletivo de mães, o recurso da assistência chega mais



Universidade Federal do Pará
Superintendência de Assistência Estudantil

**ATA DO III SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA
E ACESSIBILIDADE ESTUDANTIS,
REALIZADO NOS DIAS 23 E 24/11/2023.**

211 organizado. O Reitor mencionou que não há um programa nacional voltado para estudantes
212 com deficiência e isso é um direito da população e um dever do Estado. Disse que tem
213 participado de debates na ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições
214 Federais de Ensino Superior, sobre a política de assistência estudantil e que é preciso
215 institucionalizar essa política e é necessário que as organizações estudantis estejam atentas a
216 esse discurso, assim como é imprescindível leis e orçamentos destinados para esse fim. Assim,
217 é indispensável não só as universidades e o congresso nacional que estejam a frente desse
218 processo, mas organizações da sociedade, também. O Reitor também disse que a UFPA é
219 referência nas políticas de assistência estudantil, inclusive para outras universidades. O Prof.
220 Emmanuel tem convicção que a UFPA só consegue dar esse passo porque tem pessoas que
221 tornam a universidade melhor por meio da inclusão. O Prof. Emmanuel agradeceu a
222 oportunidade do belo trabalho no Seminário, agradeceu aos representantes dos Campi e tudo
223 fará no que tiver ao seu alcance para que tudo possa ser bem-sucedido. Em seguida o Prof.
224 Ronaldo Araujo agradeceu em nome da SAEST o compromisso da gestão do Reitor na
225 assistência estudantil da UFPA. A seguir foi aberto espaço ao público para fazerem perguntas
226 relacionadas ao tema ao Reitor, após as respostas o pronunciamento foi encerrado. Logo a seguir
227 deu início a Mesa “A importância da Alimentação Estudantil saudável para a permanência e
228 conclusão de curso na UFPA” a qual foi ministrada pela nutricionista do RU/SAEST/UFPA
229 Thaís Granado e mediada pela Profa. Patrícia Mendes, diretora da faculdade nutrição da UFPA.
230 A palestrante iniciou a sua fala ressaltando sobre o cenário da pandemia da Covid 19 em que o
231 panorama da alimentação no Brasil estava muito difícil, desemprego, endividamento das
232 famílias, insegurança alimentar. A nutricionista mostrou um quadro geral no Brasil e no Pará
233 em que 2,6 milhões de pessoas passaram fome. As famílias passaram por fases de insegurança
234 alimentar leve, moderada e grave. A palestrante informou que a alimentação estudantil é um
235 dos eixos da política de assistência estudantil institucional e que é um meio de garantir a
236 permanência do estudante na instituição. Disse que o RU atende 4.500 refeições no almoço e
237 2.000 refeições no jantar, em média. Falou que o RU trabalha para oferecer uma alimentação
238 de qualidade ao público universitário e que um estudo realizado no restaurante universitário
239 sobre a experiência e percepção dos usuários no ano de 2022, perguntou: “O que o RU
240 representa para você para a permanência e garantia de uma alimentação adequada e de baixo
241 custo? 90% das pessoas pesquisadas disseram que se sentiam satisfeitas ou muito satisfeitas. A
242 palestrante falou que o RU é composto por equipe multiprofissional de 134 pessoas. Atua como
243 espaço para ensino, pesquisa e extensão. A nutricionista agradeceu a oportunidade a todos e a
244 seguir a mediadora tomou a palavra e disse que o RU tem uma importância social fundamental
245 na UFPA, influenciando decisivamente para a permanência e conclusão de curso dos estudantes
246 de baixa renda. A seguir foi aberta a Mesa sobre o tema “Atribuições das equipes técnicas
247 multiprofissionais da SAEST/DAESTs e os procedimentos adotados para o acompanhamento
248 (às) os estudantes assistidos (as) pela PINAE”. A mediadora Ludmilla Ventura, psicóloga do
249 campus de Soure da UFPA iniciou os trabalhos dando as boas-vindas a todos os presentes e
250 logo a seguir passou a palavra à pedagoga Ayana Mendonça do campus de Castanhal que falou
251 do papel do pedagogo nas DAESTs. A sra Ayana disse que cada campi tem peculiaridades
252 distintas, disse que a instrução normativa dispõe sobre a atuação do pedagogo nos campi e que



Universidade Federal do Pará
Superintendência de Assistência Estudantil

**ATA DO III SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA
E ACESSIBILIDADE ESTUDANTIS,
REALIZADO NOS DIAS 23 E 24/11/2023.**

253 é um papel árduo, grande e que capacidade tem, mas os desafios são enormes. Falou que, por
254 exemplo, realizar monitoramento acadêmico é um trabalho que deve ser valorizado. Disse que
255 é realizado, assistência, acessibilidade e acolhimento ao discente e formação de professores. A
256 pedagoga falou que o trabalho leva ao esgotamento e que necessita de local adequado de
257 trabalho. A palestrante solicitou um apoio maior por parte da gestão da UFPA. A seguir tomou
258 a palavra a psicóloga Amanda Magalhães do campus Cametá e reiterou que a qualidade do
259 atendimento depende das condições de trabalho que se apresentam, tais como: a distância dos
260 polos, dificuldade na consecução de diárias, etc. Disse que quanto mais tempo trabalha na
261 assistência estudantil mais vê a importância do assunto para a vida dos alunos. No campus de
262 Cametá existe a atividade materno-infantil que é um serviço especializado organizado pelos
263 técnicos do campus, mas existem muitas outras atividades para dar conta. Afirmou, ainda, que
264 tem que haver rede de apoio e colaboração para uma estrutura melhor de trabalho. A psicóloga
265 Amanda falou que a promoção à saúde mental é uma ação coletiva onde devem participar não
266 só os psicólogos, mas docentes, grupos de apoio e outros. A seguir usou da palavra o pedagogo
267 Jefferson Corrêa da SAEST que desenvolve trabalhos na área de acessibilidade. O sr. Jefferson
268 disse que a partir do momento que a pessoa se candidata para entrar na universidade é feito um
269 estudo desse candidato. Atualmente a UFPA tem mais de 1.000 estudantes PCDs e que
270 necessitam do apoio especializado de uma equipe multiprofissional que a SAEST possui.
271 Dentro dessa estrutura existe o programa PAE (Programa de Atendimento Especializado) que
272 norteia todas as ações e serviços ao aluno. O pedagogo disse que o serviço de pedagogia exerce
273 uma ação dentro das faculdades e outros setores em que necessitem o acompanhamento do
274 estudante na UFPA. Tem função importante para que o aluno permaneça na universidade. É um
275 acompanhamento integrado entre profissionais de forma que se esteja somando para que os
276 alunos consigam integralizar o seu curso. A seguir discorreu da palavra a assistente social Lillian
277 Araújo da CAE/SAEST que iniciou a sua fala dizendo que o trabalho da capital deve ser
278 alinhado com as DAESTs, o que é uma tarefa árdua visto a demanda ser intensa com múltiplas
279 tarefas de análises no computador e visitas que devem ser feitas. A sra. Lillian mencionou a
280 carência de mão de obra, tais como pedagogos e psicólogos. Sobre as atribuições do assistente
281 social na educação a sra Lillian disse que é necessário um diálogo integrado dos profissionais
282 para melhoria dos trabalhos. Sobre o CADGEST a sra Lillian disse que a análise por parte do
283 assistente social torna-se uma missão difícil pelo número de análises para dar conta. É
284 necessário reunir, debater antecipadamente com todos os profissionais envolvidos na assistência
285 estudantil. A mediadora agradeceu a presença dos técnicos e ressaltou a importância da fala de
286 cada representante dos campi para que se possa ouvir sobre as carências e necessidades de cada
287 unidade. A seguir foi aberta a oportunidade para o público se pronunciar e, em seguida, os
288 trabalhos da mesa foram encerrados. Logo em seguida foi iniciada a Mesa com o tema “ A
289 neurodiversidade e os processos educativos: reflexões a partir dos contextos da UFPA e
290 contribuições para a inclusão”. Tomou a palavra a mediadora Simone Braga do campus
291 Bragança, a qual desejou boas-vindas a todos e, logo a seguir, passou a fala à Profa. Carla
292 Casado, adjunta da faculdade de psicologia da UFPA que iniciou desenvolvendo sobre a
293 temática do perfil neuropsicológico de adultos universitários diagnosticados com transtorno do
294 espectro autista. A Profa. falou do trabalho acadêmico desenvolvido na UFPA e para a



Universidade Federal do Pará
Superintendência de Assistência Estudantil

**ATA DO III SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA
E ACESSIBILIDADE ESTUDANTIS,
REALIZADO NOS DIAS 23 E 24/11/2023.**

295 comunidade no entorno da universidade, atuação no laboratório de psicologia e outros. Disse
296 que o autismo tem incidido em 01 em cada 36 crianças nos EUA e que no Brasil não é diferente.
297 A Profa. disse que o acesso à informação facilitou o acesso ao diagnóstico, mesmo que tardio.
298 A Profa. Carla falou que há uma crescente proporção de pessoas com TEA, disse que o
299 diagnóstico é complexo, mas é libertador, segundo o próprio paciente. A pessoa com TEA passa
300 por coerção, pouca exposição aos estímulos sociais e cria estratégias para mascarar o
301 sofrimento. Disse, ainda, que a maior parte dos estudantes diagnosticados com TEA na UFPA
302 é do público feminino. Na sua maioria os estudantes têm capacidade intelectual normal, mas
303 com necessidades de controle e zelo pelos que os acompanham, essas pessoas com TEA
304 precisam de tempo a mais para expressar o pensamento, têm flexibilidade cognitiva, precisam
305 de controle do impulso, execução de tarefas com organização, possuem ingenuidade social e
306 vulnerabilidade emocional. A Profa. agradeceu a oportunidade e colocou-se à disposição do
307 público. A seguir a Profa. Sonia Eli Rodrigues do ICED/UFPA falou sobre o tema “Escuta e
308 Acolhimento de alunos com TEA e neurodiversidade”. A Profa. Sonia trabalha na
309 coordenadoria de apoio acadêmico e psicossocial para a comunidade acadêmica do ICED,
310 realiza atendimentos presenciais, acolhimento, orientações das demandas, oficinas e diálogos
311 intersetoriais. A Profa. Sonia disse que os estudantes com autismo e neurodiversidade devem
312 ser compreendidos e essa questão está relacionada a reações neurobiológicas nas pessoas. Falou
313 ainda que a universidade recebe cada vez mais estudantes com diagnóstico de TEA e
314 neurodiversidade e a permanência e conclusão do curso desses alunos se torna ameaçada
315 quando não há um acompanhamento onde eles estão matriculados. Disse ainda que o espaço
316 universitário é estressante pelo nível de exigência e é desafiadora a convivência no espaço
317 social. Destacou ainda que as experiências durante o curso vão desencadeando experiências
318 emocionais de interação em grupo e assim como a exclusão. As aulas são desafiadoras devido
319 a rapidez que são expostas causando um sentimento incapacitante do aluno que acaba se
320 evadindo da universidade. A entrada em um curso superior faz bem para a autoestima do
321 estudante. Quando um aluno com TEA é assistido ele consegue ter um desempenho melhor do
322 que os que não tem. Trabalhar com a neurodiversidade no ensino superior leva a uma
323 importância maior, pois o assunto só era falado no campo acadêmico. A Profa. Sonia disse que
324 a coordenação de diversidade e assistência estudantil do ICED atende duas vezes por semana e
325 vem empenhando esforços para ampliar o atendimento ao público. A seguir a mediadora tomou
326 a palavra e agradeceu a exposição das professoras Carla e Sonia. Depois foi aberto o espaço
327 para perguntas pelo público presente e, em seguida, a mesa foi encerrada. Logo em seguida foi
328 formada a última Mesa do Seminário para discussão do tema: “Cuidando de quem cuida:
329 estratégias de promoção à saúde mental do (a) servidor (a) atuante na Assistência Estudantil”.
330 A mediadora da mesa sra. Helen Carvalho, coordenadora da coordenação de assistência
331 estudantil/SAEST iniciou os trabalhos e desejou as boas-vindas a todos. Logo a seguir foi
332 passada a palavra à psicóloga Profa. especialista em gestão educacional e docência do ensino
333 superior, Luzia Brasil. A Profa. iniciou o tema convidando os presentes que, espontaneamente,
334 falassem sobre uma queixa no trabalho. A Profa. ressaltou que o adoecimento mental é questão
335 instalada e que é necessário que o profissional que atende se cuide para prestar serviços
336 melhores as pessoas. Disse que a saúde do trabalhador deve ser levada em consideração.



Universidade Federal do Pará
Superintendência de Assistência Estudantil

**ATA DO III SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA
E ACESSIBILIDADE ESTUDANTIS,
REALIZADO NOS DIAS 23 E 24/11/2023.**

337 Pontuou algumas estratégias para isso: A primeira estratégia para a saúde mental é a escuta, ser
338 empático com o colega. A segunda estratégia é o acolhimento e a terceira é a humanidade. A
339 Profa. Luzia ressaltou a importância de um programa de saúde mental contínuo para o
340 trabalhador acolher as queixas, apoiar e incentivar o colega de trabalho e qualifica-lo na área
341 emocional para produção do equilíbrio. Disse que a rede de apoio também é importante e a
342 parceria com psicólogos para trabalhar com as pessoas. A Profa. disse ainda que é necessário
343 encaminhar as pessoas para rede de apoio ou seja, é necessário tempo para o trabalhador. A
344 seguir a mediadora abriu a oportunidade para o público fazer perguntas. Após os
345 questionamentos das pessoas presentes a Profa. sugeriu à SAEST a implantação de um
346 programa de saúde mental aos seus trabalhadores de forma continuada para qualificar a
347 assistência ao público discente. Em seguida o Prof. Ronaldo Araujo tomou a palavra para
348 proferir o encerramento do III Seminário de Assistência e Acessibilidade Estudantis da
349 SAEST/UFPA e disse que é necessário a promoção de relações sociais e isso é uma tarefa
350 institucional, ter um ambiente mais humanizado. O Prof. destacou que esse momento toda a
351 discussão e todo o diálogo sejam sementes plantadas para colher no futuro, um trabalho coletivo
352 em prol da UFPA. Destacou que todos somos uma síntese de diversidade e é necessário
353 entendimento enquanto coletivo que faz a assistência estudantil na UFPA, principalmente aos
354 grupos mais vulneráveis. O Prof. agradeceu em nome da assistência estudantil da UFPA a
355 presença de todos e deu por encerrado o Seminário.